



Desde que, na década de 1990, os primeiros estudos mostraram os inequívocos benefícios advindos do tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em idosos que a hipertensão arterial sistólica ganhou atenção e destaque em inúmeras investigações.

Epidemiologicamente ficou muito bem estabelecido que o risco inerente à hipertensão arterial sistólica isolada é de longe mais expressivo, sobretudo em pessoas idosas.

A figura abaixo mostra, resumidamente, os benefícios alcançados sobre o acidente vascular encefálico (AVE), a doença arterial coronariana (DAC) e a insuficiência cardíaca (IC), com o tratamento anti-hipertensivo em idosos, incluindo hipertensão sistólica.



Benefícios obtidos (percentuais de redução) em seis dos principais estudos, incluindo hipertensão sistólica isolada, sobre AVE, DAC e IC. A linha inferior mostra a redução (também percentual) de todos os eventos.

Esta edição da **Revista Brasileira de Hipertensão** ocupa-se, em seus artigos de revisão, do tema Hipertensão Sistólica Isolada.

Dois reconhecidos especialistas, Álvaro Avezum e Hélio Pena, encarregaram-se de obter colaborações de experientes colegas que militam nessa área do conhecimento produzindo um conjunto amplo e profundo de artigos que esgotam o tema: Fisiopatologia da hipertensão sistólica isolada; Associação entre pressão de pulso e fatores de risco cardiovascular em população negra; Redução de risco associado com

redução da pressão sistólica – Revisão das evidências; Ensaio clínico em hipertensão sistólica isolada; Hipertensão sistólica isolada e risco associado ao acidente vascular encefálico: implicações para o tratamento; Hipertensão sistólica no idoso e Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada.

Adicionalmente, este número traz a contribuição original: Zumbido e hipertensão arterial no processo de envelhecimento, além das seções que tradicionalmente enriquecem as publicações da **Revista Brasileira de Hipertensão**.

Cumpre-nos ainda registrar que encerramos com esta publicação a série de artigos que compuseram o curso: Medicina Baseada em Evidências Aplicada à Hipertensão, coordenado pelo Dr. Álvaro Avezum. Ao mesmo tempo anunciamos o início do novo curso: Medida da pressão arterial, que será constituído por três relevantes artigos e terá a Coordenação do Dr. Tufik J. M. Geleilate, da Unidade de Hipertensão do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

Temos, por tudo isso, a convicção de excelente material para leitura, pesquisa e arquivo.

Fernando Nobre
Editor